

O PROTAGONISMO DO PET MEDICINA-ENFERMAGEM NA PROTEÇÃO E CUIDADO DE ADOLESCENTES ESCOLARES DE ANANINDEUA, PARÁ

Eberson Luan dos Santos Cardoso¹; Ana Paula Pantoja Melo¹; Iêda Maria Louzada Guedes²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
ebersonluan@gmail.com

Introdução: A adolescência é um fenômeno individual e social da vida humana, apresentando características próprias a cada indivíduo e um processo de abandono gradual de traços infantis e, conseqüentemente, a construção de uma personalidade adulta. Durante esse período de mudanças biopsicossociais, a definição da identidade sexual vem à tona, acompanhada, muitas vezes, de uma predisposição e vulnerabilidade a comportamentos de risco, bem como maiores probabilidades de danos e resultados indesejados à saúde, como: gravidez precoce; infecções sexualmente transmissíveis (IST) e HIV/AIDS; abandono escolar; vários tipos de violência; e uso de drogas lícitas e/ou ilícitas (1, 2). Diante do exposto, é importante incentivar o adolescente a se tornar o sujeito principal e ativo do seu cuidado, adotando a mudança de comportamentos, a partir dos alertas de risco à saúde e aquisição de hábitos saudáveis. Nesse sentido, a escola se destaca como sendo um espaço ideal para a implementação de ações de orientação e educação em saúde, a partir do uso abordagens educativas diferenciadas, para contemplar a complexidade associada à saúde, visando a promoção da saúde, prevenção de agravos e autocuidado (2, 3). O Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina-Enfermagem, orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, promove atividades de aproximação e criação de um espaço dialógico entre a comunidade e a academia, favorecendo a transformação da realidade da população a partir do estímulo à criação do pensamento crítico e autonomia, bem como propõe bases para uma formação qualificada e humana dos acadêmicos envolvidos por oportunizar o contato com diferentes realidades e experiências que não estão presentes na estrutura curricular convencional dos cursos de graduação. **Objetivos:** Descrever a experiência que vivenciamos na condução de uma ação de educação em saúde, junto a adolescentes de uma escola da rede pública de ensino de Ananindeua, Pará. **Descrição da Experiência:** A experiência aconteceu em agosto de 2016, enquanto ação vinculada ao projeto de extensão intitulado “Violência, drogas, sexualidade e juventude: intervenção da academia na proteção e cuidado dos jovens nos municípios paraenses”. Como integrantes do grupo PET Medicina-Enfermagem, tivemos previa capacitação, na construção de conhecimento, habilidades e atitudes, necessárias para a condução das atividades. Para o desenvolvimento das atividades, adotamos como base conceitual os princípios da metodologia ativa, considerando que existem novas formas de ensino-aprendizagem na perspectiva de integrar teoria/prática e ensino/serviço, formulando ações originais e criativas que estimulem a participação coletiva e sejam capazes de transformar a realidade social em que os adolescentes estão inseridos (4). O local que escolhemos para desenvolver a ação de educação em saúde foi a Escola Estadual Francisco Paulo Mendes, localizada no município de Ananindeua (PA), tendo como público-alvo alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e médio. As atividades que propusemos para ação foram contempladas em dois momentos. Esses momentos, embora de caráter distinto e de forma paralela e independente, denominamos como “Momento 1” e “Momento 2”. No Momento 1, com o intuito de facilitar a interação com o público, optamos pela utilização de um estande que comportava diversos macro modelos (sintéticos e naturais), pôsteres e folders ilustrativos para gerar indagações e instigar a curiosidade e a participação ativa

dos escolares. Nesse momento, procuramos expor de maneira dialogada os tópicos relacionados à gravidez na adolescência, sequências do parto, desenvolvimento embrionário humano, aborto/malformações congênicas, anatomofisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino e prevenção IST e HIV/AIDS. No Momento 2, priorizamos por utilizar palestras em multimídia, rodas de conversa e dramatizações a partir de uma abordagem direta e informal de situações comumente observadas no cotidiano dos adolescentes. Por sua vez, as temáticas abordadas foram: reconhecimento e respeito aos direitos individuais e coletivos dos adolescentes; direitos sexuais, sexualidade e gênero; gravidez na adolescência e prevenção de gravidez precoce; prevenção/redução de danos pelas drogas e violências; e prevenção de contaminação por IST e HIV/AIDS. Esse momento foi essencial para que pudéssemos implementar o processo de avaliação da atividade proposta. **Resultados:** Registramos a participação de 115 adolescentes, nas atividades interdisciplinares e multiprofissionais. Optamos pela utilização de dramatizações e rodas de conversas, buscando promover recordações de acontecimentos, possivelmente, vivenciados pelos mesmos e estimular a participação ativa, por meio de discussões sobre as temáticas apresentadas, incentivando assim o pensamento crítico. No decorrer da roda de conversa, procuramos manter a interação com os adolescentes, pelo incentivo de comentários, a partir de suas perspectivas, das situações, que eram apresentadas. Dessa maneira, garantimos a avaliação da receptividade do conteúdo abordado, bem como a observamos o impacto do mesmo no contexto social do público, o senso crítico despertado a partir da temática apresentada e o esclarecimento de dúvidas, bem como instigamos a reflexão e questionamentos. Percebemos que a abordagem interativa e dialógica que propusemos para a execução da ação favoreceu o desenvolvimento das atividades e aproximou-nos da realidade dos adolescentes, que participaram ativamente do processo, expondo suas vivências e/ou questionamentos, nos proporcionando a construção de competências técnicas, científicas e relacionais não alcançadas nos currículos das graduações. Além do mais, observamos um aprendizado satisfatório do público, expresso pelos depoimentos manifestados e grande acolhimento da metodologia que escolhemos, demonstrando o entendimento e compreensão do conteúdo abordado. Dessa maneira, destacamos que as vivências proporcionadas pela ação em questão foram experiências válidas em nosso processo de formação profissional, sendo explícita a necessidade de incluirmos verdadeiramente a ética e cidadania em nossa práxis profissional e que essas sejam entendidas como necessárias no processo formador de futuros profissionais da saúde, haja vista sua ligação íntima ao cuidado. A prática educativa nos proporcionou o entendimento importância de agir como educadores em saúde e facilitadores de mudanças de realidade da comunidade, promovendo a saúde e bem-estar a todos, fugindo do padrão assistencial biomédico. **Conclusão/Considerações Finais:** A condução da ação educativa nos mostrou a evidente a necessidade de formação e a qualificação de profissionais da saúde, que busquem maneiras de transformar a realidade vividas pelos adolescentes, visando atender suas necessidades de forma holística, adaptando-se à realidade do público pelo uso de uma linguagem compreensiva e criação de estratégias diferenciadas, ativas e participativas, a fim de alcançar os objetivos de prevenção e promoção da saúde. Ao utilizarmos o estande educativo e pôster associados a dramatizações, percebemos uma possibilidade de estratégias educativas que podem ser empregadas, detendo a atenção dos adolescentes e permitindo a livre interação dos mesmos, sendo uma experiência construtiva, gratificante e viável. Incentivamos a continuidade do cuidado por meio de ações como a que desenvolvemos, deixando de lado o caráter pontual e aleatório adquirido pelas ações educativas a fim de favorecer o empoderamento dos adolescentes, que por meio do compartilhamento de conhecimentos gerados, poderão galgar a base para fuga de

comportamentos de risco e incorporação de hábitos saudáveis, visando que melhoria da qualidade de vida e autocuidado adquiridos a partir das ações de educação em saúde sejam transferidos para a vida adulta.

Referências:

1. Soares SM, Amaral MA, Silva LB, Silva PAB. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2008 set;12(3):485-491.
2. Viero VSF, Farias JM, Ferraz F, Simões PW, Martins JA, Ceretta LB. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2015 set;19(3):484-490 .
3. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2006.160 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
4. Marin MJS, Lima EFG, Paviotti AB, Matsuyama DT, Silva LKD, Gonzalez C et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. Rev. bras. educ. med. 2010;34(1):13-20.